

BAIRROS RURAIS E ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

SANTOS, Marleide Silva Aristides dos¹; HESPANHOL, Rosangela Ap. de Medeiros²

Recebido (Received): 2017-07-12 Aceito (Accepted): 2018-04-18

Resumo: O artigo tem como foco principal a análise das estratégias de reprodução social dos agricultores familiares dos Bairros Rurais Aeroporto e Córrego da Onça, município de Presidente Prudente (SP). Para a consecução da pesquisa, foi efetuado levantamento bibliográfico sobre a temática e coleta de dados de fonte primária e secundária. Os dados de fonte primária foram obtidos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas aos presidentes das associações de produtores rurais dos dois bairros supracitados, bem como aos funcionários de órgãos públicos municipais e estaduais. Já os dados de fonte secundária foram coletados e sistematizados a partir de fontes digitais disponíveis nos bancos de dados do IBGE e SEADE. As estratégias de reprodução social são entendidas nesse artigo como decisões tomadas pelas famílias rurais, no âmbito do trabalho e vida na propriedade rural. Constatou-se que a atividade em tempo parcial (agricultura *part-time*) constitui-se numa possibilidade de melhorar a renda monetária mensal familiar; a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, como forma de ajudar no sustento da família, mostrando que não é apenas no interior das propriedades que os produtores estão buscando estratégias de reprodução social; e a diversificação produtiva como uma decisão tomada pela família.

Palavras-chave: Estratégias. Bairro Rural. Relação Campo-Cidade. Expansão Urbana. Município de Presidente Prudente (SP)

RURAL DISTRICTS AND SOCIAL REPRODUCTION STRATEGIES IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Abstract: The main focus of the article is the analysis of social reproduction strategies of family farmers from Bairros Rurais Aeroporto and Córrego da Onça, municipality of Presidente Prudente (SP). To accomplish the research, we have done a bibliographical survey on the thematic and data collection of primary and secondary sources. The primary source data was obtained from semi-structured interviews with the presidents of the rural producers association of the two districts already mentioned above, as well as the employees of municipal and state public agencies. On the other side, the secondary source data was collected and systematized from digital available sources on IBGE and on SEADE databases. In this article, strategies of social reproduction are understood as decisions taken by rural families in the work-life field in rural property. It was found that this part-time activity (part-time agriculture) constitutes a possibility of improving monthly family's income the combination of agricultural and non-agricultural activities as a way to help financially struggling families, it also shows that it is not only within the properties that producers are seeking strategies of social reproduction; and productive diversification as a decision taken by the family.

Keywords: Strategies. Rural Neighborhood. Rural-Urban Ratio. Urban Sprawl. Municipality Presidente Prudente (SP)

BARRIOS RURALES Y ESTRATEGIAS DE REPRODUCCIÓN SOCIAL EN EL MUNICIPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP), campus de Presidente Prudente-SP. E-mail: maedite.ma@gmail.com.

² Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP), campus de Presidente Prudente-SP. E-mail: rosangel@fct.unesp.br.

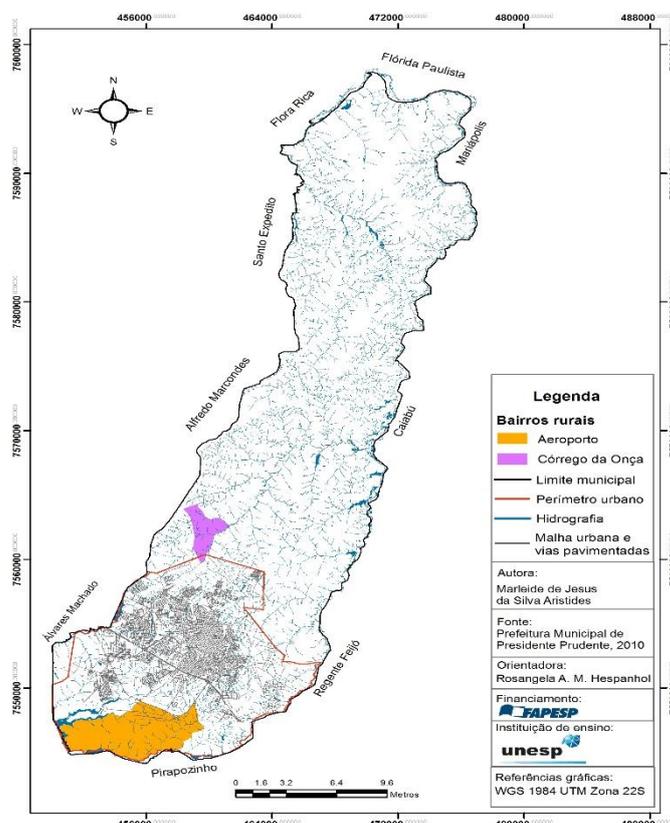
Resumen: El artículo tiene como foco principal el análisis de las estrategias de reproducción social de los agricultores familiares de los Barrios Rurales Aeroporto y Córrego da Onça, municipio de Presidente Prudente (SP). Para la consecución de la investigación fue efectuado levantamiento bibliográfico sobre la temática y recolección de datos de fuente primaria y secundaria. Los datos de fuente primaria se obtuvieron a partir de la realización de entrevistas semiestructuradas a los presidentes de las asociaciones de productores rurales de los dos barrios anteriormente citados, así como a los funcionarios de organismos públicos municipales y estatales. Los datos de fuente secundaria fueron recolectados y sistematizados a partir de fuentes digitales disponibles en los bancos de datos del IBGE y SEADE. Las estrategias de reproducción social se entienden en este artículo como decisiones tomadas por las familias rurales, en el ámbito del trabajo y la vida en la propiedad rural. Se constató que la actividad a tiempo parcial (agricultura a tiempo parcial) se constituye en una posibilidad de mejorar la renta monetaria mensual familiar; la combinación de actividades agrícolas y no agrícolas, como forma de ayudar en el sustento de la familia, mostrando que no es sólo dentro de las propiedades que los productores están buscando estrategias de reproducción social; y la diversificación productiva como una decisión tomada por la familia.

Palabras clave: Estrategias. Barrio Rural. Relación Campo-Ciudad. Expansión Urbana. Municipio de Presidente Prudente (SP)

1. Introdução

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as estratégias de reprodução social identificadas em propriedades rurais familiares localizadas nos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça, no município de Presidente Prudente-SP (figura 1).

Figura 1 - Localização dos Bairros Rurais Aeroporto e Córrego da Onça, município de Presidente Prudente-SP.



O termo “estratégias” é entendido nesse artigo como as alternativas encontradas pelos produtores rurais para permanecer no campo, a partir do trabalho na terra e dos modos de vida ligados a esse espaço. Percebe-se que, com a expansão urbana, ultrapassando o perímetro das cidades, sobretudo aquelas consideradas de médio porte, como é o caso de Presidente Prudente, os habitantes do espaço rural começam a apresentar novas relações de convívio com o espaço em que habitam e com a cidade. Novas trajetórias e rotinas são demarcadas pela reconfiguração da relação campo-cidade, tornadas concretas por meio da implantação de atividades econômicas geralmente urbanas ou da especulação imobiliária.

A partir da década de 1970, o município de Presidente Prudente iniciou sua consolidação como centro regional na malha urbana paulista, sobretudo pelo desenvolvimento de seus equipamentos urbanos, dotados de uma infraestrutura capaz de suprir as demandas regionais no que se refere ao atendimento ligado ao setor industrial e de serviços. Além disso, essa década foi marcada pelo aprofundamento da expansão da sua malha urbana, com a implantação gradativa de vários loteamentos habitacionais e da diversificação de sua economia, especialmente a agropecuária voltada ao ramo de frigoríficos e curtumes, como também do incremento do setor sucroalcooleiro, bem como o desenvolvimento das pastagens em detrimento do estímulo à agricultura de pequeno e médio porte voltada à produção de alimentos.

Segundo Hespanhol (2000, p. 126), o crescimento urbano de Presidente Prudente se deve a dois aspectos: “1) a concentração de serviços e equipamentos no núcleo urbano; 2) e o grande decréscimo populacional das cidades pequenas da região, em decorrência da estagnação das lavouras e da expansão das pastagens, provocando a perda do dinamismo econômico”.

A expansão da pecuária na década de 1970 em Presidente Prudente, associada ao recuo das áreas de lavoura e à modernização da agropecuária, com as transformações na indústria, agiram sobre o movimento populacional e a urbanização, refletindo-se na diminuição da população rural, no crescimento da população urbana e na expansão do contingente empregado nos setores de comércio e serviços.

Ainda assim, é importante destacar a importância das pequenas unidades produtivas agrícolas no município de Presidente Prudente, mesmo diante da concentração fundiária acentuada. Os pequenos estabelecimentos rurais são importantes não apenas como unidades produtivas agrícolas, mas também por outras funções exercidas, como moradia e o desenvolvimento de atividades não agrícolas, como local de lazer etc.

Com relação à sua estrutura fundiária e produtiva, Presidente Prudente caracteriza-se como um cenário de dinâmicas em crescente transformação, estando ligado a sua formação

socioespacial, que remonta, historicamente, a importância dada à estrutura produtiva que se consolidou no município, voltada à produção cafeeira e, de forma concomitante, à pecuária mista e extensiva. Essa estrutura produtiva organizada para atender à grande produção não valorizou os pequenos produtores que habitam os bairros rurais do município, possibilitando-lhes maiores oportunidades de desenvolvimento com a produção de alimentos, por exemplo. Isso provocou mudanças significativas, além da influência da expansão urbana sobre essas áreas, proporcionada pelos agentes de produção do espaço urbano (Estado, promotores imobiliários, especuladores, entre outros), tanto nas formas concretas de produção quanto no modo de vida nesses bairros.

As mudanças na utilização das terras, principalmente a partir da década de 1970 associam-se à crise da agricultura na região de Presidente Prudente e à especulação imobiliária, resultante da expansão urbana, sendo que muitas áreas antes cultivadas passaram a ser utilizadas como reserva de valor.

A pecuária esteve presente no município de Presidente Prudente desde o início do processo de ocupação. A partir dos anos 1950, com a crise na cultura do algodão devido à necessidade de mais áreas e a crise nas indústrias de beneficiamento do caroço, houve a expansão da pecuária de corte estimulada pela instalação de frigoríficos na região. A expansão da pecuária no município e na região de Presidente Prudente se deu nas terras anteriormente ocupadas com lavouras, como também pela incorporação de novas áreas através do estabelecimento de grandes fazendas dedicadas à criação de gado.

Dessa maneira, é possível verificar que as mudanças nas formas de produção e na utilização das terras são fatores determinantes para a vida das famílias rurais, impactando sobre o trabalho e os modos de vida.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesse trabalho foram respectivamente: seleção, coleta e leitura de material bibliográfico sobre a temática da pesquisa, em especial sobre as estratégias de reprodução social no campo, a pluriatividade e a multifuncionalidade, bem como aspectos da expansão urbana e bairros rurais. Além disso, houve a realização de entrevistas semiestruturadas aos dirigentes de órgãos públicos municipais, como a Casa da Agricultura de Presidente Prudente, a Secretaria de Planejamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano e Coordenadoria Agrícola Municipal. As entrevistas também foram efetuadas junto aos líderes das associações de produtores rurais dos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça. A aplicação de questionário foi feita aos agricultores familiares dos dois bairros supracitados (a amostra foi de 39% do número de propriedades rurais do Bairro

Aeroporto – 16 de um total de 41 -, e de 62,5% para o Bairro Córrego da Onça – 10 de 16 propriedades rurais). Os critérios principais de seleção dos produtores rurais pesquisados foram: presença de atividades produtivas relacionadas à agricultura; propriedades com estrato de área de até 50 hectares; e a presença da família (ou de alguns membros) no comando das atividades produtivas. Outro recurso importante associado à metodologia do trabalho foi a construção de um diário de campo. Após a aplicação do questionário nas propriedades rurais fazia-se um registro de todas as impressões, informações, e reflexões de tudo o que pôde ser observado e vivenciado no campo. Isso foi muito útil no momento de analisar os resultados obtidos com a aplicação dos questionários.

Com base nas informações levantadas por meio dos questionários, a pesquisa foi contemplada com a sistematização dos dados de fonte primária na forma de gráficos, tabelas, mapas (com o suporte de GPS – Sistema de Posicionamento Global – para demarcação dos pontos referentes à localização das propriedades rurais pesquisadas, e do *software* de cartomática ArcGis para a elaboração do *layout* dos mapas) e quadros.

Esse artigo está estruturado em quatro tópicos, além desta introdução e do resumo inicial. O primeiro tópico trata do conceito de bairro rural e suas redefinições à luz das mudanças sociais. Na sequência, discutem-se as transformações que ocorreram em Presidente Prudente (aspectos sociais e econômicos dos espaços urbano e rural, em específico) e o processo de formação dos bairros rurais pesquisados. Por fim, realiza-se um diagnóstico dos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça, destacando suas características principais a partir da pesquisa de campo, e posteriormente, são abordadas as estratégias adotadas pelos produtores rurais, bem como as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 O Bairro Rural como unidade de análise

Os estudos sobre bairros rurais ganharam ênfase, sobretudo na década de 1960, quando, no Brasil, a área rural detinha o maior número de habitantes se comparada ao espaço urbano. Era preciso compreender como se formavam e como viviam os moradores dos bairros rurais, circunscritos numa unidade físico-territorial que lhes permitia manter relações de trabalho, de reprodução da família, de convívio e coesão social a partir do sentimento de pertencimento ao lugar.

Contudo, a partir dos anos 1970 as cidades passaram a concentrar cada vez mais população, e a separação campo-cidade mostrou-se insuficiente para explicar a complexidade

das novas dinâmicas que se processavam entre tais áreas. O campo passou a adquirir algumas funções que antes só estavam presentes na cidade, e esta, por sua vez, também apresentava papéis referentes ao rural.

Em 1970 a população urbana no Brasil era de 52.904.744 habitantes (55,9% do total), enquanto a população rural era de 41.603.829 habitantes (44,1%). A expansão da industrialização e a demanda por mão de obra nas cidades brasileiras, associada a um processo de modernização do campo (das práticas agrícolas e da inserção gradativa da ciência e da tecnologia na produção agropecuária no contexto da Revolução Verde) foram alguns dos fatores que possibilitaram a inversão da curva do crescimento demográfico das áreas rurais para as áreas urbanas no Brasil. Além disso, as especificidades dos territórios, como a necessidade do campo de atender aos interesses do mercado externo (nacional ou internacional) foi também responsável por esse processo.

Nesse sentido, com a redução de população das áreas rurais e a gradual evolução da população urbana, o espaço rural no Brasil começou a ser discutido por muitos estudiosos, a fim de compreender os fenômenos que se processavam nessas áreas, como: os motivos que impulsionaram a migração campo-cidade; as novas relações de trabalho nessas áreas; as articulações entre capital e indústria no campo; as novas ruralidades etc.

De acordo com Halley (2014), os estudos sobre bairros rurais teve início com sociólogos e geógrafos na década de 1940, e em seguida apareceram os trabalhos sobre as células urbanas, elaborados em 1958 pelos geógrafos Renato Silveira Mendes e Maria Therezinha Segadas Soares, a respeito das unidades rurais existentes em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.

A dimensão rural do termo “bairro” suscitou no Brasil uma série de estudos pioneiros sobre essa unidade de povoamento. Os estudos clássicos concebiam o bairro rural a partir da análise dos bairros caipiras, entendendo-os como organizações rurais dispersas, marcadas pelos grupos de vizinhança, sentimento de localidade e pertencimento.

De acordo com Halley (2014, p.580-581):

Desde os primeiros estudos, o bairro é definido como um espaço vivido e sentido pelos seus moradores em sintomáticas e variadas relações interpessoais, normalmente exercitadas nos pontos de encontro mais significativos da população (igreja, praça, escola etc.). E ainda, um grupo de vizinhança disperso, portador de características marcantes, e, por conseguinte, reveladoras de uma identidade particular aceita por aqueles que ali vivem.

Na obra clássica “Os parceiros do Rio Bonito”, Candido (1964) traça o perfil do caipira paulista, descrevendo o modo de vida do habitante da zona rural da antiga cidade de Rio Bonito, atual Bofete, localizada no interior paulista. Trabalha com o conceito de bairro rural que, segundo ele, possui dois elementos que o integram, que são a *base territorial* e o *sentimento de localidade*. Numa abordagem geográfica de bairro rural, Candido (1964) pretendia mostrar um modo de vida peculiar do interior do estado de São Paulo, considerando um contexto social, econômico, cultural e político distintos do atual.

Na obra de Muller (1966), o bairro rural é entendido como uma unidade geográfica, sustentada por relações de vizinhança e identidade, e que é susceptível a mudanças e a resistência ao novo. Muller (1966, p. 129) define o bairro rural como:

[...] todo conjunto de casas, suficientemente próximas para que se estabeleçam contatos sociais entre seus moradores. É uma célula de comunidade rural em que existem certos tipos de parentesco ou de vizinhança, reforçados frequentemente pela existência da venda, capela ou escola e cujo raio de ação marca os limites do bairro.

Para Queiroz (1973), em “Bairros rurais paulistas, o bairro rural - dinâmica das relações bairro rural-cidade”, o bairro, no caso paulista, é contextualizado a partir da formação histórica do estado de São Paulo, que era, segundo Queiroz (1973), no fim do século XIX, formado por variados agrupamentos sociais que compunham a vida e a sociabilidade rural. O bairro rural para Queiroz (1973) representava a menor unidade administrativa da qual se podia identificar o grau de localidade e povoamento na área rural. O bairro rural, como salienta Queiroz (1973, p. 03-04), era:

[...] um grupo de vizinhança de ‘habitat’ disperso, mas de contornos suficientemente consistentes para dar aos habitantes a noção de lhe pertencer, levando-os a distingui-los dos demais bairros da zona. O ‘sentimento de localidade’ constituía elemento básico para delimitar a configuração de um bairro, tanto no espaço geográfico quanto no espaço social.

Dessa forma, considerar os bairros rurais como unidades geográficas significa concebê-los como espaços heterogêneos, diversificados, complexos e centrados nas relações de vizinhança, no sentimento de localidade (identidade) e numa base físico-territorial. Essa tríade, por sua vez, está respaldada nas relações de cooperação e conflito.

Concorda-se com a posição de Muller (1966, p. 129) quando define o bairro rural como uma:

[...] unidade de organização do espaço geográfico, podendo abranger várias categorias: proprietários (com predominância dos pequenos), parceiros, arrendatários, tarefeiros, diaristas, além daqueles que desenvolvem atividades não ligadas diretamente a terra.

A diversidade e a heterogeneidade são duas palavras chaves para o entendimento dos bairros rurais. O trabalho de Muller resultou numa das primeiras teses em Geografia no Brasil que conceitua bairro rural como uma célula de comunidade social não morfológica. Indica que os nomes dos bairros revelam, até certo ponto, sua origem ou o fator mais importante de coesão social entre os moradores, como a presença de uma capela, ou até mesmo de acidentes geográficos, rios, córregos, padroeiros ou santos.

Contudo, diante dos novos arranjos geográficos presentes nesses e entre esses espaços, percebe-se que muitas características tradicionais que antes moldavam um bairro rural vêm se diluindo entre as novas dinâmicas (novas rotinas, diminuição do tempo dedicado às relações de vizinhança, etc.) que se processam nessas áreas.

Até a segunda metade da década de 1970 os estudos sobre bairros rurais pautavam-se em análises profundamente descritivas, de cunho sociológico, em sua maioria, e alguns estudos de cunho geográfico. A família e suas relações, os aspectos do lugar e a organização social dos moradores do bairro destacavam-se nas análises, com vistas a uma possível generalização dos fenômenos observados.

Os estudos pós-década de 1970, quando o meio rural brasileiro passou por uma significativa redução de população rural em vista da intensificação da migração campo-cidade, consideravam o bairro rural como uma unidade mínima de vida econômica e social, em que as relações sociais encontravam um ponto de referência (ANTUNIASSI, 1994). Assim, o bairro rural não é estudado em si mesmo, mas como parte da sociedade global e, portanto, sofrendo os impactos dos processos de transformação da sociedade urbanizada.

Segundo Antuniassi (1994), a partir de meados da década de 1970, o enfoque dos estudos sobre o meio rural no Brasil se alterou sob o impacto crescente do processo de modernização da agricultura e proletarianização da força de trabalho, que transformou grande parte dos trabalhadores familiares em assalariados temporários volantes. Não é mais a sua cultura característica que chama a atenção dos pesquisadores, e sim a análise da organização do trabalho na produção familiar agrícola e sua funcionalidade na dinâmica de acumulação capitalista naquele momento histórico.

Observa-se uma pluralidade de estudos de cunho antropológico e sociológico sobre bairros rurais, importantes investigações por parte da ciência geográfica no início dos anos 2000

por jovens pesquisadores, em suas teses e dissertações. A pluriatividade, as novas fontes de renda e as atividades não agrícolas tomaram pauta destes estudos geográficos mais recentes sobre os bairros rurais, sobretudo analisando as estratégias adotadas pelas famílias rurais, suas trajetórias e perspectivas de futuro nessas localidades.

No trabalho de Moreira (2007), por exemplo, há uma preocupação em compreender as atividades e rendas das famílias que habitam os bairros rurais do município de Presidente Prudente – Aeroporto, Ponte Alta, Cedro, Córrego da Onça e Gramado -, bem como o desenvolvimento da pluriatividade nessas localidades. Moreira (2007) também analisa o papel das relações de gênero na agricultura, e em específico, nos bairros rurais, e conclui que o campo é predominantemente masculino; as atividades não agrícolas exercidas pelas mulheres são os serviços domésticos, as atividades relativas ao comércio e à prestação de serviços.

Noronha (2008), em sua dissertação de mestrado intitulada “O espaço rural no contexto da urbanização difusa: o estudo da pluriatividade nos Bairros Rurais Roseira e Toca no município de Jundiá (SP)”, busca entender o grau de ruralidade que qualifica os espaços rurais inseridos no contexto geográfico estudado. Concluiu que o Bairro Rural Roseira caracterizava-se pela aceleração de novas formas de *habitat* rural e o desenvolvimento da pluriatividade, enquanto no Bairro Rural da Toca as mudanças eram mais gradativas e lentas, tornando os dois bairros com diferentes graus de intensidade com relação às mudanças e permanências em suas configurações. Para Noronha (2008, p. 227), “[...] o espaço rural é um híbrido de novas e velhas funções”.

Desse modo, tomando por base o conjunto de estudos sobre os bairros rurais e suas diferentes visões, entende-se nesse trabalho o bairro rural como uma unidade físico-territorial capaz de agregar diferentes formas espaciais e agentes de transformação desse espaço, resultante de diferentes estratégias de reprodução social. O bairro é, antes de tudo, *lócus* de vivência, cenário em que se processam as práticas socioespaciais das famílias e grupos rurais que, unidos por redes de sociabilidade, mais ou menos intensas, promovem permanências e mudanças dos aspectos definidores do lugar.

No próximo item deste artigo se abordam as mudanças que ocorreram na estrutura demográfica e fundiária de Presidente Prudente, destacando o processo de formação dos bairros rurais pesquisados.

3 Mudanças demográficas e fundiárias em Presidente Prudente e o processo de formação dos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça

O município de Presidente Prudente está localizado no sudoeste do Estado de São Paulo e ocupa área de 560,637 Km². Possui uma população total de 207.610, segundo o Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, sendo que 203.375 habitantes (98%) residem na área urbana e 4.235 habitantes (2%) residem na área rural (IBGE, 2010). A estimativa do IBGE para a população do município em 2016 foi de 223.749 habitantes. Foi fundado em 1917 e emancipado como município autônomo em 1921.

Segundo Leite (1998), o município de Presidente Prudente constituiu-se a partir da especulação de terras no período da expansão cafeeira no estado de São Paulo, entre o final de século XIX e início do século XX. Seus principais pioneiros foram José Teodoro de Souza e o coronel Francisco de Paula Goulart, ambos com o intuito de desbravarem a região a partir do estímulo à ocupação das terras, a qual, na maioria das vezes, ocorria de forma irregular.

Associada à produção cafeeira, que impulsionou o povoamento e a economia do município de Presidente Prudente e dos demais municípios de sua região, estava também a instalação da Estrada de Ferro Sorocabana, importante eixo de escoamento da produção (especialmente do café), erguida sob o espigão divisor. Como salienta Leite (1998, p. 33), “A estrada de ferro foi, sem dúvida, a motivação mais importante no povoamento do sudoeste do estado de São Paulo”. Isso porque a linha férrea proporcionou aos núcleos urbanos que se formavam nessa região o desenvolvimento de verdadeiros centros de atração de fluxos populacionais, principalmente oriundos do estado de Minas Gerais, colaborando na dinâmica econômica regional.

Diante disso, o processo de ocupação do planalto ocidental paulista (em que está localizado o município de Presidente Prudente) também não foi diferente. Decorreu da associação entre os fatores naturais, propícios à exploração do cultivo de café – clima (quente e úmido) e relevo (em sua maioria, constituído por áreas rebaixadas) – e os fatores históricos relacionados à ação dos pioneiros e grileiros.

De acordo com os dados da tabela 1, nota-se que o crescimento da população total de Presidente Prudente foi expressivo no decorrer do tempo, principalmente a partir da década de 1970, quando a cidade recebeu um contingente populacional significativo oriundo do campo, como também passou a ocupar uma posição de centralidade política e econômica no contexto regional de forma ainda mais intensa. Em apenas dez anos a população total passou de 136.425 habitantes para 162.343. Ou seja, foi um crescimento de 25.918 pessoas a mais habitando na maior cidade da região administrativa.

Tabela 1- Evolução demográfica de Presidente Prudente e de sua Região Administrativa (1960-2016)

| Local | População | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 2016* |
|----------------------------------|-----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Presidente Prudente | Urbana | 54.055 | 91.188 | 129.255 | 156.896 | 184.997 | 203.217 | 219.437 |
| | Rural | 17.802 | 13.250 | 7.170 | 5.447 | 3.952 | 4.232 | 4.312 |
| | Total | 71.857 | 104.438 | 136.425 | 162.343 | 188.949 | 207.449 | 223.749 |
| R. A. Presidente Prudente | Urbana | 148.343 | 219.623 | 298.138 | 598.443 | 672.515 | 739.927 | - |
| | Rural | 234.351 | 199.663 | 107.407 | 134.359 | 115.046 | 93.193 | - |
| | Total | 418.694 | 419.286 | 405.545 | 732.802 | 787.561 | 833.120 | - |

Fonte: Censos Demográficos: 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Org.: Aristides (2017).

*Estimativa de população.

Em relação à população urbana, a mesma continuou crescendo, visto que em 1980 havia 129.255 pessoas morando na cidade, representando 94% da população total em termos relativos, enquanto 7.170 mil habitavam o campo, representando 6%. Esses números aumentaram expressivamente com o decorrer do tempo, havendo um descompasso ainda maior na relação entre cidade e campo em termos populacionais.

No ano de 2000 havia 184.997 cidadãos, representando 96% da população total, e 3.952 pessoas morando no campo, representando, em termos relativos, 4%. Ou seja, o que se percebe é um crescimento não somente da população total, mas também da população urbana em detrimento da rural.

Em 2010, o aumento populacional permaneceu crescente, tanto da população total, que era de 207.449, como da população urbana, que era de 203.217, representando 97% da população total. Em 2016, segundo estimativas do IBGE, esse número passaria para 208.962 pessoas na área urbana e 4.351 no espaço rural, sendo uma estimativa de 213.313 pessoas, entre população urbana e rural, caso o município acompanhe o crescimento demográfico a que está protagonizando há alguns anos.

A estimativa de população para 2016 foi de 223.749 habitantes, sendo 219.437 residentes urbanos e 4.312 residentes rurais. Percebe-se, assim, um crescimento do contingente de população urbana, de 16.220 habitantes, lembrando que esses dados baseiam-se em estimativas de população, mas que ajudam a reforçar a tese da expansão urbana verificada no âmbito de Presidente Prudente.

Com relação à população rural, observa-se, segundo a tabela 1, um pequeno crescimento populacional, já que os moradores rurais eram de 3.952 em 2000, e passaram para 4.232 habitantes em 2010, representando 3% da população total. Isso pode ser motivado pelas

mudanças de moradia (a fim de obter melhor qualidade de vida no campo) e pelas políticas públicas voltadas à agricultura, especialmente aos agricultores familiares, a partir de 2003. Dentre essas políticas podemos citar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Além disso, tal crescimento da população rural no município de Presidente Prudente pode ser explicado por dois outros fatores: divisões de propriedades rurais em lotes (como é o caso de muitas chácaras, localizadas especialmente na área sul do município), processo que ocorreu sem a legalização; e também pela criação de novos loteamentos sem a respectiva expansão do perímetro urbano municipal, o qual teve sua lei aprovada no ano de 1996, apresentando atualizações nos anos de 2003, 2005 e 2008.

No que tange à estrutura fundiária e produtiva, observa-se um cenário de mudanças importantes em Presidente Prudente de acordo seu processo histórico de desenvolvimento. Na década de 1960 era elevado o número de pequenos estabelecimentos agropecuários com menos de 10 hectares (4,5 alqueires paulistas). Estes eram, segundo Abreu (1972, p. 109), “pequenos demais para serem produtivos e sustentarem o proprietário e sua família, quando predominam práticas agrícolas primárias”. Igualmente, Leite (1972, p. 109) salienta que “as unidades de exploração com mais de 1.000 hectares [na década de 1960, na Alta Sorocabana de Presidente Prudente] eram grandes demais para serem cuidadas, tornando-se, da mesma forma, deficitárias”.

Atualmente, dois problemas importantes se apresentam na estrutura fundiária de Presidente Prudente: de um lado, a presença de latifúndios (com excesso de terras) e de outro, minifúndios (com excesso de mão de obra).

A região de Presidente Prudente atravessou diversas fases econômicas desde o início da sua ocupação, com a extração da madeira e criação de gado, passando pelo café (1920 e 1930), algodão (1930 e 1940), menta (durante a 2ª Guerra Mundial), amendoim e, novamente, o gado.

Entre 1996 e 2009 observou-se a ocorrência de forte expansão da produção de cana-de-açúcar na região de Presidente Prudente e de todo o oeste paulista, iniciada no fim da década de 1990. O crescimento de áreas cultivadas com cana-de-açúcar no estado de São Paulo ocorreu com a substituição de outras culturas e pastagens (MACEDO, 2005), introduzindo na região uma nova forma de lidar com a questão agrária e com a utilização das terras. A instalação de uma usina de açúcar (Usina Alto Alegre) no distrito de Floresta do Sul, em Presidente Prudente, contribuiu para a expansão desse cultivo.

De acordo com Tanaca, Pereira e Pigatto (2008), a expansão das áreas plantadas com o cultivo de cana-de-açúcar no estado de São Paulo foi consequência da manutenção do

desempenho favorável do setor no mercado interno, e também do seu crescimento com vistas ao atendimento de novos mercados. O estado de São Paulo, líder no mercado de açúcar e álcool do país, possuía 52% (4.678,7 mil hectares) de área cultivada em 2015 (CONAB, 2015), responsável por 34,61 milhões de toneladas de açúcar na safra 2014/15, junto com os estados de Alagoas, Minas Gerais e Goiás. A produção de etanol a partir da cana-de-açúcar para o estado de São Paulo na última safra foi de 49,4% ou 11,03 bilhões de litros, juntamente com os estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Maranhão. Esses dados demonstram a importância do setor sucroenergético no estado de São Paulo (CONAB, 2015).

A expansão da pecuária na década de 1970 em Presidente Prudente, associado ao recuo de áreas de lavoura, agiu sobre o movimento populacional e a urbanização, refletindo-se na diminuição da população rural, no crescimento da população urbana e na expansão do contingente empregado nos setores de comércio e serviços.

A cana-de-açúcar, por conseguinte, foi a lavoura que mais cresceu em termos de produção e área plantada, com auge de crescimento entre 1980 e 2006, com uma produção 5.357 toneladas em 1980 em 112 hectares, e 200.669 toneladas numa área de 1.928 hectares de área plantada. Com o aumento do cultivo da cana-de-açúcar, muitos gêneros alimentícios foram reduzidos em termos de área e volume de produção cultivada, como o arroz e o feijão, por exemplo. Entre 1970 e 1995/96, a produção de arroz sofreu algumas variações: entre 1970 e 1980 a variação foi positiva, com crescimento de produção e área plantada. Em 1970 havia 100 ha de área plantada com arroz em Presidente Prudente, com uma produção de 101 toneladas, sendo que na década seguinte esses valores aumentam, com área plantada de 169 ha (69 ha a mais que na década de 1970) e 178 toneladas produzidas do cereal. Com relação ao feijão observa-se também que a década de 1980 lhe foi favorável em termos de produção e expansão da área plantada. Em 1970 a produção foi de apenas 40 toneladas de feijão em 102 ha, já em 1980 a produção teve *superávit*, com 255 toneladas em 659 ha de área plantada nesse Censo Agropecuário.

Diante dos dados demográficos, é possível constatar que o município de Presidente Prudente apresentou mudanças expressivas em torno da sua estrutura demográfica, que se revelou crescente, principalmente a partir da década de 1970, fazendo com que a área urbana recebesse um contingente populacional significativo, oriundo do campo e também de pequenas cidades da região. Isso mostra a sua importância e seu papel no contexto das cidades médias paulistas, como também a sua força atrativa ligada à economia e seu papel político e

administrativo, principalmente, concentrando serviços específicos, como aqueles ligados à área da saúde, bancários, do setor previdenciário, entre outros.

Com relação à sua estrutura fundiária e produtiva, Presidente Prudente caracteriza-se como um cenário de dinâmicas em crescente transformação, estando ligado à sua formação socioespacial, que remonta, historicamente, à importância dada à estrutura produtiva que se consolidou no município, voltada para a produção cafeeira e, de forma concomitante, à pecuária mista e extensiva (ou seja, nas áreas propícias havia o cultivo do café e nas áreas não propícias, a criação de gado). Essa estrutura agrária organizada para atender à grande produção não valorizou os pequenos produtores que habitam os bairros rurais do município, possibilitando-lhes maiores oportunidades de produtividade com a produção de alimentos, por exemplo. Isso provocou mudanças significativas, além da influência da expansão urbana sobre essas áreas, proporcionada pelos agentes de produção do espaço urbano (Estado, promotores imobiliários, especuladores, entre outros), tanto nas formas concretas de produção quanto no modo de vida nesses bairros.

Assim, é inegável que as mudanças verificadas nos espaços urbano e rural de um município sejam influenciadas tanto por fatores internos (de sua estruturação e de seu processo de formação socioespacial) quanto por fatores externos. São mudanças que se processam na ordem da distribuição da população entre campo e cidade, da ordem política, econômica, cultural, enfim, de vários aspectos que atribuem à cidade novas configurações e novas relações com o seu contexto regional.

Nesse sentido, cabe contextualizar a formação socioespacial dos Bairros Rurais Aeroporto e Córrego da Onça no universo teórico das mudanças por que passou historicamente o município de Presidente Prudente, assuntos dos próximos subitens desse artigo.

3.1 Processo de Formação do Bairro Aeroporto

O povoamento do Bairro Aeroporto insere-se no contexto do processo de colonização de Presidente Prudente, tendo como elemento impulsionador a Estrada de Ferro Sorocabana. Seus primeiros habitantes eram imigrantes portugueses, italianos, japoneses e espanhóis, que trabalhavam como colonos nas fazendas de café em cidades como Mococa, Quatá, São José do Rio Preto e Cedral (MOREIRA, 2007). O nome do Bairro Aeroporto está atrelado à presença do Aeroporto Estadual Adhemar de Barros, instalado em 1940. Antes de receber tal nomenclatura (antes da instalação do aeroporto), o bairro chamava-se Bairro da Estrada

Boiadeira, importante via de circulação por onde passavam os moradores das cidades vizinhas (MOREIRA, 2007).

A partir da década de 1970, as pastagens passaram a ocupar espaços significativos da área que compreende o Bairro Aeroporto. Paralelo às pastagens, houve também o gradual abandono dos sítios, pois seus moradores viram-se impossibilitados de expandir a lavoura, tanto em decorrência dos efeitos da geada de 1975 (que contribuiu para a diminuição da cafeicultura na região), como pelo descarte de mão de obra no campo devido à expansão da pecuária. O município de Presidente Prudente passou, então, a protagonizar uma expansão territorial urbana na área sul muito mais intensa (SANTOS, 1999).

O processo de ocupação do Bairro Aeroporto ocorreu através da comercialização das terras da antiga Fazenda Pirapó-Santo Anastácio, pertencentes ao Coronel Goulart. Em decorrência das sucessivas vendas e subdivisões ocorridas no bairro, muitas famílias pioneiras venderam as terras e outras mantêm as propriedades, mas residem na cidade. A construção desses loteamentos valorizou as áreas do entorno que eram, em essência, rurais (ou seja, ocorreu um aumento do preço dessas terras), resultante do processo de expansão territorial urbana. Tal processo ocorreu no espaço periurbano da zona sul de Presidente Prudente de maneira orquestrada pelos agentes de produção do espaço urbano, com a atuação de investimentos públicos e privados, legitimando uma racionalidade cristalizada na ideia de desenvolvimento a partir da lógica do capital especulativo.

De acordo com Corrêa (2005, p. 11),

[...] o espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.

Essas ações, engendradas pelos agentes produtores do espaço urbano, reorganizam espacial e funcionalmente a cidade, através de discursos impregnados de ideologia (CORRÊA, 2005).

Cabe ressaltar que a expansão territorial urbana para a área sul de Presidente Prudente, em que se localiza o Bairro Aeroporto, produz impactos negativos para a mesma, interferindo nos ecossistemas naturais (presença de importantes mananciais que abastecem o Rio Santo Anastácio) e na continuidade do que restou de um modo de vida rural (SANTOS, 1999).

O caminho poderia ser outro, mas o que se afirma nesse artigo é que a heterogeneidade e as mudanças pelas quais passam os bairros rurais definem diferentes modos de vida, em

diferentes espaços e tempos. As condições de vida das famílias rurais que habitam tais bairros, principalmente no que tange ao trabalho e o sustento da família, encontram-se cada vez mais associadas a uma combinação de ocupações e fontes de renda vinculadas ao urbano, buscando empregos que complementem a renda agrícola, quando a mesma, sozinha, já não é mais capaz de garantir o sustento familiar.

Verificam-se, assim, mudanças de ordem produtiva, cultural e social no bairro. Além disso, há mudanças nas estratégias de reprodução social nessa área, em que muitos produtores precisaram se adaptar às novas condições econômicas do município e às dinâmicas estruturais produzidas pela expansão urbana (redução da área de algumas propriedades para fins de construção de rodovias e pontilhões, por exemplo). Ou seja, novos modos de vida se estabelecendo e reorientando o sentido do bairro rural enquanto *locus* de vivência e identidade territorial.

3.2 Processo de Formação do Bairro Córrego da Onça

O Bairro Córrego da Onça tem como referência a presença de um córrego com a mesma nomenclatura, pelo qual os moradores o associam. Sua constituição, de acordo com Moreira (2007), está relacionada à sua ocupação, dada em 1920, com a chegada de famílias de origem italiana e japonesa, além de portugueses. Segundo Moreira (2007, p. 132): “O surgimento do bairro iniciou-se com o retalhamento a partir da Fazenda Montalvão [...], que foi dividida em vários tamanhos, variando entre 02 e 50 alqueires”. A maioria das propriedades rurais do bairro, adquirida no período de sua ocupação, tinha como finalidade o cultivo de café, como salienta Moreira (2007), sua principal fonte de riqueza.

Suas principais vias de acesso são a Rodovia Raimundo Maiolini, a Estrada do Presídio (Centro de Ressocialização de Presidente Prudente) e as estradas vicinais que não possuem pavimentação. No prolongamento dessas estradas encontram-se poucos estabelecimentos urbanos, e a maior parte das suas propriedades rurais é marcada pela presença de cultivos como: horticultura, frutas (manga, caqui, acerola, pera) e pecuária mista, como foi observado durante as atividades de campo. Na porção norte do município de Presidente Prudente, em que está localizado o Bairro Córrego da Onça, há loteamentos populares construídos, em sua maioria, pela ação do poder público municipal.

O processo de formação dos bairros rurais localizados na porção norte de Presidente Prudente (como é o caso do Bairro Córrego da Onça) não foge às condições impostas no

povoamento, ou seja, terras com preços facilitados e solos com matas virgens para o cultivo do café.

Não há um núcleo central no Bairro Córrego da Onça, mas seus moradores utilizavam com mais frequência, conforme informações obtidas em campo, o centro do bairro vizinho, o Ponte Alta, onde funcionou até 1998 uma escola, mas que também já foi desativada.

Na porção norte do município de Presidente Prudente, em que está localizado o Bairro Córrego da Onça, há loteamentos populares construídos, em sua maioria, pela ação do poder público municipal, como é o caso do Conjunto Habitacional João Domingos Netto, implantado em 2015 pela prefeitura municipal, com recursos do Governo Federal, por meio do Programa Minha Casa Minha Vida.

O próximo item desse artigo trata das características principais dos dois bairros pesquisados, como as dificuldades encontradas pelos moradores para viver e produzir nessas áreas, bem como a organização interna das famílias, suas fontes de renda e a sociabilidade rural frente à nova relação campo-cidade.

4 Bairros Aeroporto e Córrego da Onça: aspectos sociais e produtivos

No que diz respeito à infraestrutura dos bairros pesquisados, verificou-se que no Bairro Aeroporto as condições estruturais são melhores, principalmente com relação à situação das estradas rurais e das vicinais de acesso ao bairro. Ainda assim, nas propriedades mais distantes das vicinais e do aeroporto, nove (09 ou 56,2%) produtores relataram que problemas com o lixo e com as estradas rurais são recorrentes. Além dos problemas ligados às condições das pontes e estradas, cinco (05 ou 31,2%) produtores relataram que os cursos d'água presentes no bairro estão comprometidos devido ao despejo de esgoto, e que isso se agravou principalmente a partir da instalação de motéis e de clubes recreativos no entorno do bairro.

No Bairro Córrego da Onça, seis (06 ou 60%) produtores relataram que as condições das estradas são boas, mas que há alguns anos havia problemas sérios no bairro, como a impossibilidade de transitar em dias chuvosos, por exemplo. Com o Programa Melhor Caminho, segundo esses produtores, que realizou reparos nas estradas rurais e nas pontes, houve significativa melhora quanto à circulação de pessoas e veículos, principalmente em épocas chuvosas.

Além do problema do lixo nas estradas, outro problema que incomoda muito os produtores rurais do Bairro Córrego da Onça é a insegurança, sendo que quatro (04, ou 40%) produtores relataram que já foram roubados maquinários e ferramentas de trabalho, como

principalmente parte de sua produção agrícola, e que isso ocorre com mais frequência no período da noite.

Com relação à segurança, os produtores rurais pesquisados no Bairro Aeroporto apresentaram diferentes relatos. Nas propriedades rurais localizadas próximas à Rodovia Assis Chateaubriand e Júlio Budinsk houve relatos de produtores (seis ou 37,5%) que disseram que foram roubados. Alguns deles relataram que a proximidade com as rodovias facilita os casos de roubos, principalmente no período da noite. Os produtores rurais residentes em propriedades mais distantes da rodovia (04 ou 25%) relataram nunca terem sofrido furtos ou problemas com a insegurança no campo.

Os moradores de ambos os bairros relataram sobre a redução ou enfraquecimento das relações entre os vizinhos. As festas que agrupavam os moradores, as novenas, as reuniões de bairro e a solidariedade entre os vizinhos foram diminuídas entre as mudanças nos ritmos do tempo de trabalho e na dinâmica diária de acesso à cidade. O fogão de lenha, marco da rusticidade rural, o barracão em que aconteciam as quermesses e reuniões de bairro já não ocupam lugar central entre os diferentes modos de vida dos seus moradores.

Com relação à organização espacial do Bairro Córrego da Onça, salientamos o seu caráter de dispersão, em que as casas estão localizadas próximas às estradas e vicinais.

A presença de pequenas propriedades no Bairro Aeroporto é expressiva, com quatro (04) propriedades rurais com área entre 0,1 e cinco (05) hectares, representando 25% do total das propriedades pesquisadas nesse bairro. Isso denota a concentração de pequenas propriedades, decorrente do processo de parcelamento dos lotes ocorrido na década de 1980. Enquanto isso, no Bairro Córrego da Onça, verificou-se a presença de propriedades com estrato de área maior, com sete (07) propriedades com área entre 15 e 50 hectares, representando, em termos relativos, 70% da área total das propriedades rurais pesquisadas nesse bairro, configurando uma área que apresenta pequenas e médias propriedades, decorrentes do parcelamento das terras da antiga Fazenda Montalvão, sendo que muitas delas continuaram com sua área original, ou seja, não houve desmembramento dos lotes já que, em algumas propriedades ainda residem os antigos moradores.

A tabela 2 indica o tamanho das propriedades rurais pesquisadas, segundo o estrato de área, o que nos possibilita compreender as diferenças entre a área das propriedades dos dois bairros.

Tabela 2 -Tamanho das propriedades rurais pesquisadas nos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça

| Estratos de área (ha) | Aeroporto | Córrego da Onça |
|------------------------------|------------------|------------------------|
|------------------------------|------------------|------------------------|

| | Nº | % | Nº | % |
|-------------------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| Entre 0,1 e 1 hectares | 04 | 25 | 0 | 0,0 |
| De 1 a 5 hectares | 03 | 18,75 | 00 | 0,0 |
| De 5 a 10 hectares | 02 | 12,5 | 02 | 20 |
| De 10 a 15 hectares | 03 | 18,75 | 01 | 10 |
| De 15 a 20 hectares | 01 | 6,25 | 02 | 20 |
| De 20 a 25 hectares | 03 | 18,75 | 02 | 20 |
| De 25 a 50 hectares | 00 | 0,0 | 03 | 30 |
| Total | 16 | 100,0 | 10 | 100,0 |

Fonte: Pesquisa de campo (Abril a Novembro de 2015 e Agosto de 2016).
Org.: Aristides (2017).

Destaca-se, então, a grande presença de minifúndios em ambos os bairros, menores que o módulo fiscal (correspondente a 22 hectares), e como isso dificulta a reprodução da agricultura familiar.

A área das propriedades rurais foi um dos elementos mais significativos, depois dos desafios da comercialização dos produtos, quando se remete à identificação de estratégias. Associada à área das propriedades rurais e suas alterações, a estrutura fundiária e produtiva também é um elemento muito importante quando se almeja identificar as estratégias de reprodução social no espaço rural, pois o tamanho da propriedade é um dos principais fatores que levam a busca das estratégias.

Segundo Moreira (2007), o retalhamento de uma grande propriedade rural em várias outras reduzidas no Bairro Aeroporto permitiu a venda para mais de um proprietário.

O tamanho da propriedade, muitas vezes, relaciona-se à presença de atividades ou fontes de renda não agrícolas, o que se pode verificar no Bairro Aeroporto, em que se tem um grande número de pequenas propriedades (foram pesquisadas 16 propriedades de um total de 41) com fontes de renda oriundas de atividades não vinculadas à agricultura. Como a área torna-se insuficiente para ampliar a produção, recorre-se às atividades que geram renda complementar, como o trabalho em tempo parcial ou outras fontes de renda, como aluguel (36,8%) e aposentadoria (43,75%), que acabam sendo alternativas para garantir o sustento da família.

Para 12 (ou 75%) dos 16 produtores rurais pesquisados no Bairro Aeroporto, e para sete (07 ou 70%) produtores rurais dos 10 pesquisados no Bairro Córrego da Onça, a ampliação da área da propriedade foi requisito fundamental para se produzir em maior quantidade e com qualidade, obtendo assim melhores ganhos com a produção, com mostram os dados da tabela 3.

Tabela 3 - Mudanças na área das propriedades rurais dos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça

Bairros rurais pesquisados

| Mudanças na área da propriedade | Aeroporto | | Córrego da Onça | |
|---------------------------------|--------------------|------------|--------------------|------------|
| | Nº de propriedades | % | Nº de propriedades | % |
| Ampliação | 04 | 25 | 02 | 20 |
| Arrendamento | 02 | 12,5 | 03 | 30 |
| Desmembramento | 02 | 12,5 | 01 | 10 |
| Nenhuma alteração | 08 | 50 | 04 | 40 |
| Total | 16 | 100 | 10 | 100 |

Fonte: Pesquisa de campo (Abril a Novembro de 2015 e Agosto de 2016).
Org.: Aristides (2017).

No entanto, apenas quatro (04 ou 25%) produtores do Bairro Aeroporto conseguiram nos últimos 10 anos, aumentar a área produtiva, e apenas dois (02 ou 20%) produtores no Bairro Córrego da Onça, aumentaram a área de produção, inserindo novas culturas, como a mandioca, a batata-doce e a olericultura. Segundo esses produtores, o aumento da área produtiva somente foi possível através do arrendamento de parcelas de terras de vizinhos, ou mesmo resultante de desmembramentos de lotes pela divisão entre herdeiros da família. Isso permitiu não somente o aumento dos ganhos, como também estimulou tais produtores a se integrarem na associação de produtores rurais dos bairros.

Observa-se que há um descompasso entre os relatos dos respondentes acerca da importância da ampliação da unidade produtiva para a obtenção de melhores ganhos na atividade agropecuária, visto que a maioria dos respondentes (50% no Bairro Aeroporto e 40% no Bairro Córrego da Onça) disse que seu estabelecimento não sofreu alterações de área.

No que se refere à situação das propriedades pesquisadas, observou-se que a forma mais predominante de acesso a terra nos dois bairros pesquisados é a herança. No Bairro Aeroporto, das 16 propriedades pesquisadas, 10 delas foram obtidas por meio de herança, representando, em termos relativos, 62,5%. A compra também é uma das formas mais recorrentes no bairro quanto ao acesso a terra, depois da herança, representando 37,5% (seis (06) propriedades rurais). No Bairro Córrego da Onça, a herança é a principal forma de acesso a terra, representando 66,7% (quatro (04) propriedades).

Podemos constatar que, com relação à utilização das terras nos bairros pesquisados, há o predomínio de lavouras temporárias, tanto para comercialização como para o autoconsumo, com destaque também para a pecuária mista no Bairro Córrego da Onça. No Bairro Aeroporto, do total de propriedades pesquisadas, 10 apresentavam esse tipo de lavouras (hortaliças em geral, mandioca, milho, jiló, berinjela, batata doce e acerola), representando, em termos relativos, 62,5%; e no Bairro Córrego da Onça, do total de propriedades, quatro (04)

apresentavam lavouras temporárias (40%), como: mandioca, batata doce, milho e hortaliças em geral. Além disso, a pecuária leiteira também se destaca entre as propriedades pesquisadas no Bairro Córrego da Onça, com três (03) propriedades que desenvolvem esse tipo de atividade, representando 30% do total. A pecuária de corte e mista também são atividades importantes nesse bairro, representando, respectivamente, 6,25% e 18,75% do total de propriedades pesquisadas (quatro (04) propriedades em termos absolutos). Essa atividade, segundo os produtores do bairro, é praticada entre 15 e 30 anos, e foram ensinadas pelos patriarcas.

No Bairro Aeroporto, as lavouras permanentes também tiveram participação significativa, sendo que do total de propriedades pesquisadas, quatro (04) apresentavam esse tipo de atividade (25%), com produção de coco, tomate cereja, acerola e jaboticaba, servindo tanto para comercialização como para o consumo doméstico. O cultivo de lavouras permanentes, como a poncã, o limão, a acerola e a manga representou 20%, sendo desenvolvidas em apenas duas (02) das 10 propriedades pesquisadas no Bairro Córrego da Onça, cultivadas há 32 anos pela família.

A criação de animais, como a galinha caipira (em uma (01) propriedade), e a recria e engorda de carneiros (em três (03) propriedades) totalizaram 18,75% nas propriedades pesquisadas do Bairro Aeroporto. No Bairro Córrego da Onça, entre as propriedades pesquisadas, a criação de animais (galinha caipira e suínos) totalizou 20% (encontrada em apenas duas [02] propriedades rurais).

No que se refere à organização da família, observou-se que entre a composição familiar, em termos de número e idade dos residentes, bem como os tipos de renda e a participação social em organizações coletivas, existem aspectos que revelam mudanças expressivas com relação às décadas passadas, a partir dos relatos dos respondentes. Relatos esses que apresentam um espaço rural totalmente distinto em termos sociais e de trabalho, da convivência familiar, da participação e inserção dos grupos nas comunidades dos bairros.

O sistema de mutirão, por exemplo, antes muito comum entre os produtores dos bairros pesquisados, diluiu-se com o tempo, restando boas recordações na memória dos que ficaram. Outras formas de trabalho individualizaram e “encurtaram” o tempo dedicado à sociabilidade entre os grupos dos bairros, permitindo que a coesão social e a solidariedade entre a vizinhança concedesse lugar a estilos de vida familiar pautados na construção de cercas elétricas e portões eletrônicos.

Tais relatos compuseram a fala dos moradores mais antigos, que ainda permanecem nos bairros, residindo há mais de 50 anos. Atualmente eles estão aposentados e ajudam a família

em atividades de menor esforço físico, cultivando as memórias de um tempo que, para eles, ficou para trás.

Um aspecto interessante relatado tanto por produtores do Bairro Aeroporto (03 ou 18,75%) como do Bairro Córrego da Onça (02 ou 20%) é que muitos familiares que saíram do bairro para viver e trabalhar na área urbana, vão às propriedades nos fins de semana e feriados a fim de encontrar um ambiente mais tranquilo para descansar, além de sempre retornar para suas casas levando o que denominaram por “feirinha”, ou seja, levavam para casa um pouco do que se produzia na semana. Muitos respondentes afirmavam que esses familiares ainda estão apegados ao lugar em que viveram por muito tempo, suas raízes ainda se encontram fincadas nesses lugares, mas não o desejo de permanecer e lutar por alternativas que garantam formas de trabalho pautadas no cultivo da terra.

O próximo item desse artigo aborda as estratégias de reprodução social adotadas pelos produtores rurais dos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça, e de que forma tais racionalidades adaptativas de vida na terra são influenciadas pelas novas dinâmicas que se processam na relação campo-cidade.

5 Estratégias de Reprodução Social nos Bairros Rurais Aeroporto e Córrego da Onça

Para compreender as estratégias de reprodução socioeconômica é preciso situar a importância dos sujeitos que protagonizam tais práticas no contexto de sua ação. Tais sujeitos, os agricultores familiares, por meio de decisões tomadas no âmbito familiar, como a forma de lidar com a terra, as trajetórias realizadas entre campo e cidade, ou mesmo atividades como o associativismo e cooperativismo, por exemplo, revelam-se como um grupo de identidade fundamentada no trabalho com a terra, de ações tomadas pela família. Assim, entende-se necessário contextualizar e definir o que se entende por agricultura familiar, sua importância e desafios na atualidade.

A agricultura familiar é uma categoria genérica, pois abriga uma diversidade de formas sociais específicas. Na agricultura familiar, entendida aqui como uma forma/organização social de produção e vivência no campo, a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo.

Terra, trabalho e família são os elementos constitutivos do que se entende por agricultura familiar. A terra, meio necessário para produzir os alimentos, muitas vezes, deixa de ser concebida como o principal fator, mas sim as relações que nela são estabelecidas, ou seja, as decisões e escolhas tomadas pela família revelam-se elemento de definição do termo

“agricultura familiar”. As mudanças observadas na economia do país, refletindo no campo de forma mais ou menos intensa, de acordo com a realidade de cada lugar, fazem com que muitas atividades vistas anteriormente como as únicas opções (como a agricultura, a pecuária e a pesca, por exemplo), sejam reorientadas, transformadas. Novas fontes de renda, não somente associada às atividades agrícolas, passaram também a definir o novo agricultor familiar, que muitas vezes precisa dedicar parte de seu tempo a um trabalho efetivamente de caráter urbano, frente às necessidades impostas.

Schneider (2003a, p.03) destaca elementos importantes que favoreceram a afirmação da agricultura familiar no cenário social e econômico brasileiro:

De um lado, no campo político, a adoção da expressão parece ter sido encaminhada como uma nova categoria-síntese pelos movimentos sociais do campo, capitaneados pelo sindicalismo rural ligado à Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). De outro lado, a afirmação da agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

A importância da afirmação do pensamento de grupos sociais com identidades próprias, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por exemplo, na luta pela igualdade de direitos na distribuição de terras no país, é motivo de conflito frente a grupos social e historicamente engendrados, como a classe latifundiária. Com a implementação de programas e políticas sociais, como o Pronaf, por exemplo, houve a legitimação desses grupos socialmente excluídos.

Para Lamarche (1993) a exploração familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família.

Propor uma definição para a noção de agricultura familiar no âmbito deste artigo mostra-se necessário visando à delimitação do objeto de estudo. Entretanto, tal empreitada não se apresenta como uma tarefa simples, devido ao caráter extremamente complexo desta forma de produção rural e de vida que, ao mesmo tempo consegue ser específica e heterogênea. A complexidade está no fato de que o entendimento da produção familiar perpassa pela necessidade de entender essa unidade produtiva baseada no trabalho familiar, como uma unidade de produção, de trabalho, de consumo e de convívio. Como afirma Lamarche (1993, p. 36) “a agricultura familiar não é um elemento da diversidade, mas contém, nela mesma, toda a diversidade”.

A agricultura familiar pode ser considerada como um conceito genérico que incorpora uma diversidade de situações. Essa forma de produção pode ser encontrada em vários lugares do mundo, ressaltando-se as suas particularidades.

Entende-se, neste artigo, que ao estudar o produtor familiar deve-se ressaltar as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os instrumentos que estão ao seu alcance para continuar se reproduzindo enquanto tal. Essas estratégias podem ser entendidas como respostas, como racionalidades adaptativas frente às transformações globalizantes provenientes do mercado e da cultura urbana que se representam espacialmente.

Segundo Schneider (2003a, p.18), as “decisões tomadas pela família e pelo grupo doméstico ante as condições materiais e o ambiente social e econômico são cruciais e definidoras das trajetórias e estratégias que viabilizam ou não sua sobrevivência social, econômica, cultural e moral”.

O entendimento de estratégia, muitas vezes adjetivada como estratégia de reprodução social, baseia-se nos resultados de decisões, escolhas e opções dos produtores familiares em relação a um contexto socioeconômico específico.

A importância do ambiente social em que estão inseridas as famílias de produtores rurais também é outro elemento de reflexão sublinhado por Schneider (2003a, p.21):

[...] a reprodução não é apenas o resultado de um ato da vontade individual ou do coletivo familiar, e tampouco uma decorrência das pressões econômicas externas do sistema social. A reprodução é, acima de tudo, o resultado do processo de intermediação entre os indivíduos-membros com sua família e de ambos interagindo com o ambiente social em que estão imersos. Nesse processo cabe à família e a seus membros um papel ativo, pois suas decisões, estratégias e ações podem trazer resultados benéficos ou desfavoráveis à sua continuidade e reprodução.

Não é o objetivo deste artigo entender as famílias rurais como passivas das transformações estruturais, da economia e cultura de dado lugar, mas sobretudo evidenciar que é por meio das estratégias de reprodução social por elas adotadas, aderindo ou não a essas mudanças, que se sumariza a importância desses grupos sociais, que também são sujeitos ativos das transformações que ocorrem entre o campo e a cidade.

Nesse artigo, as estratégias de reprodução social e econômica engendradas pelas famílias rurais pesquisadas foram ao encontro com suas perspectivas de vida, visões de mundo a respeito de como consideram viver no espaço rural.

As decisões diversas tomadas pelas famílias nas propriedades rurais pesquisadas nos dois bairros – Aeroporto e Córrego da Onça -, como a necessidade de participar de uma política

pública, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a fim de obter melhores ganhos com a produção agrícola, já que a comercialização era um dos principais desafios para se vencer, são algumas das respostas encontradas para a identificação dessas estratégias de reprodução socioeconômica.

Segundo os relatos de quatro (04 ou 40%) respondentes do Bairro Córrego da Onça e de seis (06 ou 37,5%) moradores do Bairro Aeroporto (ver tabela 4), a saída dos filhos para viver e trabalhar na cidade, em combinação com a sua melhor oferta de trabalho e de serviços, proporcionou tal constituição da família rural, tendo, muitas vezes, os pais e avós residindo na propriedade, como forma de manutenção do patrimônio e, principalmente, mantendo a produção agrícola e pecuária como estratégia de permanência nesses lugares.

Ainda que muitos tenham saído do campo em direção à cidade, em busca de novas oportunidades de emprego e renda, observou-se que há também uma refuncionalização das trajetórias e ações dos indivíduos que permaneceram nos bairros rurais (referente à mobilidade campo-cidade-campo), ora adotando estratégias de reprodução social a partir de novas atividades agrícolas, ora dividindo seu tempo entre essas atividades e outra ocupação na cidade, como forma de complementar a renda e garantir o sustento da família.

Outro elemento que também se destacou nas respostas obtidas por meio da aplicação do questionário nas propriedades rurais pesquisadas foi a importância da combinação de diferentes tipos de renda, entre atividades agrícolas e não agrícolas administradas pelos integrantes das famílias. O emprego doméstico, ocupações voltadas à segurança no setor prisional, além da presença de jovens no Ensino Superior ou em cursos de especialização na área agrícola em tempo parcial e exercendo atividades na propriedade, foram alguns dos elementos mais marcantes nos dois bairros. Eles revelam que as situações tão diversas e heterogêneas vivenciadas nos núcleos familiares, a partir de decisões tomadas no âmbito da própria família, possibilitaram a reorientação das atividades entre campo e cidade, reorganizando o trabalho e o modo de vida nas propriedades rurais, antes marcadas somente pelo trabalho agrícola ou pecuário.

A aposentadoria (rendimento oriundo de transferência social) esteve presente em 43,75% das propriedades pesquisadas no Bairro Aeroporto (totalizando sete propriedades rurais com essa fonte de renda), enquanto o emprego doméstico despontou como uma fonte de renda não agrícola importante, presente em 31,25% das propriedades do referido bairro (totalizando cinco propriedades).

Tabela 4 -Origem dos rendimentos das famílias pesquisadas nos Bairros Aeroporto e Córrego da Onça

| Origem dos rendimentos | Bairros rurais pesquisados | | | |
|------------------------|----------------------------|------------|--------------------|------------|
| | Aeroporto | | Córrego da Onça | |
| | Nº de propriedades | % | Nº de propriedades | % |
| Emprego doméstico | 05 | 31,25 | 02 | 20 |
| Secretário | - | - | 01 | 10 |
| Garçom | 01 | 6,25 | 01 | 10 |
| Segurança noturno | - | - | 03 | 30 |
| Cozinheiro | 01 | 6,25 | 01 | 10 |
| Professor | 02 | 12,5 | 01 | 10 |
| Aposentado | 07 | 43,75 | 05 | 50 |
| Outros | 03 | 18,75 | 04 | 40 |
| Total* | 16 | 100 | 10 | 100 |

Fonte: Pesquisa de campo (Abril a Novembro de 2015 e Agosto de 2016).

Org.: Aristides (2017). * Houve mais de uma resposta em algumas propriedades rurais pesquisadas com relação à obtenção de diferentes rendas não agrícolas numa mesma família.

Das 43,75% propriedades com aposentados residindo, em apenas uma (01) houve o relato de que a família morou durante três (03) anos na área urbana de Presidente Prudente, mas acabou voltando para a área rural por não conseguir se adaptar ao modo de vida da cidade. Francisco, um dos moradores aposentados e integrante da família anteriormente citada, relatou que:

A vida na cidade é muito agitada. Pra quem é de idade (*sic*) não compensa trocar o sossego do sítio para viver a agitação da cidade. O barulho e os roubos na cidade acabam deixando a gente cansado e estressado. Morava de aluguel com minha esposa, meus dois filhos e minha nora. Eles tinham um comércio (*sic*) na frente de casa, mas não deu certo, e então resolvemos voltar e viver da terra, que nunca nos deixou na mão (*sic*).

Além disso, o emprego doméstico, presente em 31,25% das propriedades rurais pesquisadas no Bairro Aeroporto, também se mostrou uma renda não agrícola importante, perfazendo cinco (05) propriedades, em termos absolutos. Nessas propriedades rurais, todas as pessoas que exerciam trabalho doméstico eram mulheres, com idade entre 21 e 48 anos, casadas e residentes no bairro.

Para Sant' Ana (2003, p. 158):

[...] o trabalho assalariado não agrícola, sem qualificação, por exemplo, está ligado, muitas vezes, a uma situação de renda insuficiente e pobreza, mas pode ser uma opção dos filhos que não desejam se submeter ao trabalho árduo na lavoura e à rígida autoridade do pai; no caso das mulheres pode significar a duplicação da jornada de trabalho, mas também a elevação de seu prestígio (mais do que poder de decisão) no interior das relações familiares.

No Bairro Córrego da Onça observa-se, com base na tabela 4, que a aposentadoria também foi um tipo de rendimento muito importante, assim como no Bairro Aeroporto, perfazendo 50% das 10 propriedades rurais pesquisadas. Ainda que represente uma renda obtida por meio de transferência social, a aposentadoria funcionava como uma importante base para complementar a renda monetária mensal familiar, em conjunto com o desenvolvimento de outras atividades na cidade e no campo.

Das 16 propriedades rurais pesquisadas no Bairro Aeroporto, em nove (09 ou 56,25%) havia a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas para a composição da renda familiar. Segundo os respondentes, todos os membros da família colaboravam com o trabalho agrícola ou pecuário, seja na comercialização nas feiras livres, seja no preparo do solo e cultivo ou criação de animais. No Bairro Córrego da Onça a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas estava presente em quatro (04) das 10 propriedades rurais pesquisadas.

Tais racionalidades adaptativas, de se combinar diversas atividades agrícolas e não agrícolas, resultando em fontes de renda diversificadas, propiciaram o entendimento de que o contexto familiar, aliado ao social e econômico das áreas em que tais bairros se inserem, é o cenário em que essas mudanças se implantam de forma concreta, a partir das disposições dos sujeitos que os compõem.

Cabe salientar que as rendas provenientes das atividades agropecuárias não são mais suficientes para suprir totalmente as necessidades das famílias, que mudaram. Muitas dessas necessidades foram criadas pelos novos hábitos urbanos incorporados à rotina dessas famílias e sua proximidade espacial com o modo de vida da cidade, mediado pelos meios de comunicação e pela diminuição das distâncias entre campo e cidade (propiciadas pela extensão dos eixos viários).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e constatações feitas conclui-se que o aumento gradativo de população urbana a partir da década de 1970, em detrimento de uma diminuição expressiva de população rural, que se concentrou no meio urbano, possibilitou a constituição de novas dinâmicas processadas entre campo e cidade e entre a cidade no contexto da sua rede urbana. Assim, é possível perceber a intensidade dos novos processos que vêm se estabelecendo no meio rural.

Conclui-se que há um descompasso entre a utilização das terras para a produção de alimentos e sua destinação para áreas improdutivas e de pastagens, servindo a um ramo

econômico que está ligado às cadeias agroindustriais que servem de base ao grande produtor. Além disso, a concentração fundiária é elemento marcante, que interfere na produção agrícola e na economia local.

A retração das áreas de lavouras e a expansão das pastagens alteraram substantivamente as categorias e a condição dos produtores rurais com relação ao acesso a terra em Presidente Prudente. Muitos produtores deixaram suas lavouras porque não conseguiam competir no mercado e manter sua lucratividade.

As condições de vida das famílias rurais que habitam os Bairros Aeroporto e Córrego da Onça, principalmente no que tange às condições de trabalho e de sustento, encontram-se cada vez mais associadas a uma combinação de ocupações e fontes de renda vinculadas ao urbano, buscando empregos que complementem a renda agrícola, quando a mesma, sozinha, já não é mais capaz de garantir o sustento familiar.

A expansão do tecido urbano na área sul de Presidente Prudente, onde fica localizado o Bairro Aeroporto levou à reorientação das atividades econômicas, estimulada pela constituição de condomínios do tipo residencial, intensificando também a especulação imobiliária e o surgimento de novos centros de consumo próximos a esta nova área.

No Bairro Córrego da Onça, observou-se que a presença de lavouras comerciais (como as frutas – manga, acerola e limão, por exemplo, e a batata-doce) e a pecuária mista estão intrinsecamente relacionadas ao tamanho das propriedades. O tamanho da propriedade, muitas vezes, relaciona-se à presença de atividades ou fontes de renda não agrícolas, o que se pode verificar no Bairro Aeroporto, em que se tem um grande número de pequenas propriedades (foram pesquisadas 16 propriedades de um total de 41) com fontes de renda oriundas de atividades não vinculadas à agricultura. Como a área tornou-se insuficiente para ampliar a produção, recorreu-se às atividades que geram renda complementar, como o trabalho em tempo parcial ou outras fontes de renda, como aluguel (36,8%) e aposentadoria (43,75%), que são alternativas para garantir o sustento da família.

O aumento do número de pessoas ocupando postos de trabalho na cidade (emprego doméstico, por exemplo) e residindo na área rural, ao passo em que também alguns se ocupam de duas ou mais atividades ligadas entre a cidade e o campo, ou seja, exercem agricultura *part-time*. Outros ainda atuam como especuladores das terras que possuem nessa área, relegando os serviços e até mesmo, o cuidado com a propriedade por parte de terceiros (no caso, os denominados caseiros). Não habitam a área rural, mas a utilizam como reserva de valor, para,

posteriormente, vendê-la por um preço alto no mercado de terras ou até mesmo utilizá-la para pastagem, sem atividade produtiva relevante.

Enfim, verificam-se mudanças de ordem produtiva, cultural e social nos bairros. Além disso, ocorreram mudanças nas estratégias de reprodução social, em que muitos produtores precisaram se adaptar às novas condições econômicas do município e às dinâmicas estruturais produzidas pela expansão urbana (redução da área de algumas propriedades para fins de construção de rodovias e pontilhões, por exemplo).

A combinação de atividades na agricultura com outras atividades não agrícolas trouxe transformações na organização e na dinâmica das famílias rurais, bem como nas relações de trabalho que resultaram em novos rearranjos socioespaciais.

No que se refere à situação das propriedades pesquisadas, observou-se que a forma mais predominante de acesso a terra nos dois bairros pesquisados é a herança, o que indica uma estratégia adotada pelos produtores rurais para garantir a permanência da família (ou de parte dela) na terra.

Ainda que muitos tenham saído do campo em direção à cidade, em busca de novas oportunidades de emprego e renda, observou-se que houve também uma refuncionalização das trajetórias e ações dos sujeitos que permaneceram nos bairros rurais, ora adotando estratégias de reprodução social a partir de novas atividades agrícolas, ora dividindo seu tempo entre essas atividades e outra ocupação na cidade, como forma de complementar a renda e garantir o sustento da família. A diversificação produtiva foi um dos pontos identificados nas propriedades rurais pesquisadas, como alternativa frente a problemas com culturas específicas (exemplo: queda de preços).

Contudo, diante das dificuldades existentes, ligadas à escassez de assistência técnica, má distribuição de terras, entre outros, vislumbra-se um cenário positivo, de esperança, que pode ser alcançado mediante a união dos produtores e da ação efetiva do Poder Público. Nesse contexto, destacamos a importância da valorização de organizações sociais pelo poder público, com investimento e estímulo, como é o caso das associações e cooperativas agrícolas.

Enfim, acreditamos que o rural está sofrendo alterações de seu significado, mas não chegou nem chegará ao fim.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Dióres S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente-SP.** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.

ANTUNIASSI, Maria Helena R. Família camponesa na bibliografia sócio-antropológica sobre o meio rural: padrões culturais e obtenção dos meios de vida. **Cadernos CERU**, n. 5, 1994, p. 100-108.

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades, 376 p, 1964.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**. Terceiro Levantamento – 12/2015, v.2, n.3. Safra 2015/16. Dezembro, 2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/boletim_cana_portugues_3o_lev-15-16.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005, 4ª ed.

HALLEY, Bruno M. Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 577-593, 2014.

GUIRRO, Sandro M. **Inserção da pequena propriedade rural no entorno da malha urbana de Presidente Prudente/SP**: pluriatividade e agricultura *part-time*. Monografia (Bacharelado em Geografia), 2002, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 162 f.

HESPANHOL, R. A. de M. **Produção Familiar: Perspectivas de análise e inserção na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente – SP**. Rio Claro, 2000. 254p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas/UNESP, campus de Rio Claro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - Número de estabelecimentos agropecuários classificados como agricultura familiar, 2010. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 de novembro 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/pt/>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Definição do conceito de Grilagem. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/oqueegrilagem>>. Acesso em 14 set. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Módulo Fiscal. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

LAMARCHE, H. (coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional. Uma realidade multiforme**. Trad. Ângela M. N. Tijiwa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

LEITE, José Ferrari. **A Alta Sorocabana e o Espaço Polarizado de Presidente Prudente**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente. 1972, 243 p.

LEITE, José Ferrari. **A ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

MACEDO, Isaías de Carvalho. **Doze estudos sobre a agroindústria de cana-de-açúcar no Brasil e sua sustentabilidade**. São Paulo: Berlendis eVertecchia, 2005.

MOREIRA, Érika V. **As múltiplas fontes de renda e a pluriatividade nos bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no Município de Presidente Prudente** – Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente/SP: [s.n], 2007.

MULLER, Nice Lecocq. Bairros Rurais do Município de Piracicaba/SP. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 43, p. 83-130, 1966.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Bairros Rurais Paulistas**. Dinâmica das relações bairro rural – cidade. Duas Cidades: São Paulo, 1973.

SÃO PAULO. Caracterização Socioeconômica de São Paulo. Região Administrativa de Presidente Prudente. 2013. Disponível em: <http://www.planejamento.sp.gov.br/noti_anexo/files/uam/manuais/presidentepudente.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2014.

SANT’ANA, A. L. Raízes na terra: as estratégias dos produtores familiares de três municípios da mesorregião de São José do Rio Preto (SP). Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2003.

SANTOS, Geneci dos. **Metamorfoses dos lugares**: um estudo da incorporação dos bairros rurais ao perímetro urbano de Presidente Prudente. Dissertação (Mestrado em Geografia). UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 295f. 1999.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.18, nº 51. São Paulo: Fev./2003a.

SOBARZO MIÑO, Oscar A. Os condomínios horizontais em Presidente Prudente. In: SPOSITO, Maria e. B. (org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: 2001, p. 193-213.

TANACA, Eline K.; PEREIRA, Jonathas A. Z.; PIGATTO, Gessuir. **Substituição da pecuária de corte e expansão da cana-de-açúcar no estado de São Paulo**: o impacto nas regiões oeste e noroeste do estado. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/852.pdf>>. Acesso em 01 set. 2016.